

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 27 - Setembro e Outubro de 2016



Presidente: Antônio Vianna



Fim da reestruturação, contratações e a defesa do banco 100% público continuam na pauta de reivindicações dos empregados



Campanha salarial difícil

As negociações específicas entre a Caixa e a Comissão Executiva dos Empregados foram duras. Muitos assuntos da pauta específicas ficaram para serem debatidos em reuniões específicas. A postura mostra um pouco como serão os debates com a nova administração.

ENAGECEF tem boas discussões. AGECEF-BA marca presença

Página 2

Gestores da Caixa devem participar das atividades

Página 4

Gestores da AGECEF-BA presentes no ENAGECEF

Com uma boa participação dos gestores da Caixa de todo o país, o 59º Encontro Nacional dos Gestores da Caixa, realizado neste mês, em São Paulo, superou as expectativas. Em dois dias, os participantes interagiram, debateram questões do segmento, deram sugestões e propostas sobre o dia a dia de trabalho.

Quem foi saiu satisfeito. Neste ano, o evento contou com a participação de 120 gestores, representado 31 AGECEFs. Da Associação dos Gestores da Caixa da Bahia marcaram presença, o presidente Luciano Talavera e os diretores Antônio Messias, Rafael Bruni, Sâmio Cassio, Karen Guimarães e Carlos Alberto Afonso.

No primeiro dia, 16 de setembro, a doutora Clarissa Aires, oncologista, fez palestra sobre o papel do estresse no câncer e nas doenças crônicas. Um bom assunto, sobretudo com a rotina difícil dos gestores. O resultado foi considerado por todos importante e as expectativas superadas.



Diretores da AGECEF-BA reunidos no 59º ENAGECEF, em São Paulo

VOCÊ SABIA?

O serviço de táxi em Salvador

Tarifa cara, atendimento a desejar. É assim que muita gente define o serviço de táxi em Salvador. Por aqui, o motorista até recusa passageiro quando considera o trajeto curto.

O serviço ineficiente acaba abrindo caminho para que outros apareçam e conquistem a clientela. É o caso do UBER, um assunto muito polêmico. Muitos são contra. Achar uma concorrência desleal. O que, de fato, pode parecer à primeira vista.

Outros, porém, são clientes fiéis. Falam do serviço diferenciado e do preço. Embora haja casos, em que a corrida continua mesmo depois de a pessoa descer.



Tarifa de táxi é cara, em Salvador

Informativo publicado sob a responsabilidade da AGECEF-BA (Associação de Gestores da Caixa). Presidente: Antônio Vianna. Diretor de Comunicação: Paulo Roberto do Amor Divino. Textos: Rose Lima. Edição: Rose Lima. Edição fechada em 06.10.2016. Tiragem: 2.000 exemplares.

Diretoria da FUNCEF. O que esperamos

Os novos membros da Diretoria Executiva da FUNCEF já estão atuando. Os nomes foram indicados pela patrocinadora. Depois, apreciados e aprovados pelo Conselho Deliberativo. A posse aconteceu neste mês, no dia 8.

Na presidência, Carlos Antônio Vieira Fernandes, funcionário da Caixa desde 1982. Esteve no Ministério da Integração Nacional substituindo o atual presidente do banco, Gilberto Occhi. Ambos são indicações do PP (Partido Progressista).

Paulo Cesar Cândido Werneck, ligado ao mercado financeiro – sócio de corretora de valores – e ao Instituto Democracia e Sustentabilidade, do qual fazem parte Marina Silva e Maria Alice Setúbal (do Itaú), é o diretor de Investimentos.

Para a diretoria de Participações Societárias e Imobiliárias, a Caixa indicou Renato Villela, economista e ex-secretário da fazenda do governo de São Paulo, na atual gestão de Geraldo Alckmin.

Ao grupo, somam-se os demais diretores e conselheiros eleitos pelos participantes, além dos conselheiros indicados pela Caixa. Portanto, a gestão é renovada, ressaltando que os diretores eleitos estão em exercício desde junho de 2014, muito embora não se conheça atos importantes advindos da época. A renovação com a eleição se dá pelo discurso de independência política e ideológica amplamente divulgado pelos diretores e conselheiros, todos pertencentes ao grupo, agora hegemônico, *Controle e Resultados*.

Hoje, muitos assuntos relacionados aos fundos de pensão e à FUNCEF, em especial, ocupam o noticiário econômico, político e policial. O desempenho aquém das expectativas atuárias, as denúncias de gestão fraudulenta, investimentos de alto risco, ingerência política, CPI, prisões. O que mudou desde a década de 90? Talvez apenas a liberdade da informação, porque antes os participantes e a sociedade não tinham ideia dos negócios escusos que as fundações eram vítimas. Note-se que em governos passados, tivemos uma infinidade de demandas e escândalos envolvendo a FUNCEF e não sabemos onde foram parar as investigações, além de desconhecermos punição aplicada aos agentes envolvidos nem o ressarcimento dos prejuízos. Pois bem, é imperativo que doravante tenhamos êxito na administração e nos resultados financeiros da FUNCEF. Transparência nos atos de gestão, critérios rigorosos na análise dos investimentos dos ativos, independência política e, sobretudo, a apuração dos fatos e responsabilização daqueles que durante as últimas 3 décadas usaram de forma indevida ou arriscada os recursos dos mais de 135 mil participantes dos planos administrados pela FUNCEF.

Campanha histórica na Caixa

Depois de 32 dias de uma greve histórica, os empregados da Caixa puseram fim ao movimento, mostrando que a resistência e a união valem a pena, sempre. O acordo firmado para dois anos ainda precisa de avanços, a serem negociados nas reuniões permanentes entre a Comissão Executiva Permanente dos Empregados e a direção do banco.

A campanha salarial foi muito difícil. O cenário político e econômico não favorecem. Mas, os empregados mostram disposição em defender a empresa. Uma das prin-

cipais resistências é contra a privatização. O assunto certamente estará na pauta das próximas reuniões, sobretudo depois das declarações do presidente Gilberto Occhi, que demonstrou interesse em vender áreas da empresa.

O normativo RH 184 também será debatido separadamente. O acordo assinado com o banco logo após a greve garante a criação de um grupo de trabalho para tratar do tema. A intenção é acabar com qualquer possibilidade de arbitrariedade no processo.

Outro assunto importante que continua a ser discutido é o Saúde Caixa. As reuniões vão debater os impactos decorrentes da implantação de novos processos de trabalho. Importante ressaltar que o acordo assinado com o banco mudou. Agora a validade é de dois anos, não mais um, como anteriormente. Isso, no entanto, não deve enfraquecer o debate entre os empregados do banco. É fundamental manter-se vigilante para evitar mudanças prejudiciais ao quadro de pessoal.



Depois da greve de 32 dias, agências da Caixa voltam a funcionar. Campanha terminou, mas as reuniões com o banco continuam

Passo a passo da campanha com a Fenaban

Além de negociações difíceis com a direção da Caixa, o Comando Nacional dos Bancários também tiveram debates duros com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Foi preciso paralisar as atividades por 30 dias para que uma proposta fosse apresentada.

No fim, o reajuste salarial obtido foi de 8% mais abono de R\$ 3,5 mil. Como o acordo também vale por dois anos, para 2017 está garantida a reposição da inflação mais aumento real de 1%.

O acordo final não é o que

a categoria reivindicava, mas diante da conjuntura nacional difícil e do endurecimento dos bancos nas negociações é considerado um bom avanço, sobretudo diante do oferecido inicialmente. Na primeira proposta, as empresas ofereceram reajuste salarial de 6%, índice muito abaixo da inflação.

É importante lembrar que mesmo com o fim da campanha salarial, as discussões com os bancos continuam. Muitos pontos ficaram de fora do acordo, como segurança, e é preciso avançar.



Comando Nacional dos Bancários e a FENABAN em negociação

Para ter sucesso, é preciso participar

Para que um movimento seja vitorioso, é fundamental a participação de todos os envolvidos em cada etapa do processo. A AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) conchama os gestores a ficarem lado a lado com a associação e participar de todas as atividades por ela coordenadas:

reuniões, debates, eleições, inclusive pesquisas.

Com as sondagens, as associações têm acesso ao que os gestores pensam. Este foi o objetivo da enquete realizada pela FENAG (Federação Nacional das Associações dos Gestores da Caixa).

Ao todo, 1.094 gestores responderam ao questionário sobre a campanha salarial deste ano. Um número baixo de participantes, na avaliação preliminar. Por região, o Sudeste tem maior número de participantes, 500 no total. Em seguida aparece o Nordeste, 230 apenas. Em terceiro lugar está o Sul, 219.

Dos que participaram, 94,52% acompanham as negociações, 74,14% acreditam na mobilização como forma de sensibilizar a Caixa e 91,04% entendem que a atuação da AGECEF junto com os sindicatos é importante. Apesar de reconhecerem a importância do movimento, apenas 18,19% compareceram às assembleias. Número muito tímido, levando-se em consideração que é nesse ambiente que o debate e as informações sobre todo o processo são apre-

sentados. O segmento precisa marcar presença, para opinar e garantir atenção às demandas da classe. Comparecer às assembleias significa que o gestor está atento aos acontecimentos e não necessariamente que ele concorda com posicionamento A ou B. Participar é informar-se.

A enquete perguntou sobre a importância da pauta não financeira e 95,34% disseram que são igualmente importantes às demais, como condições de trabalho, contratações, segurança e saúde. Sobre a greve, 81,08% acreditam que a greve é um instrumento válido de incentivo no processo de negociação. Mas, no dia a dia, poucos participam. Para garantir sucesso no movimento, é fundamental a participação efetiva dos gestores.



Reuniões na AGECEF-BA são quinzenais. Todos devem participar

Gestores atentos a tudo

Os associados à AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) precisam marcar presença nas atividades convocadas pela Associação. Quanto maior a participação, mais democrático será o debate e as decisões tomadas refletirão ainda mais o pensamento dos associados.

Ciente da importância em dar voz a todos, a AGECEF-BA

convida os associados a participarem das reuniões quinzenais convocadas pela diretoria. Os encontros são uma boa oportunidade de ouvir as demandas e as sugestões de cada um.

É importante ouvir a opinião de cada gestor da Caixa e somente com a participação efetiva o segmento poderá alcançar resultados positivos. Fique atento às convocações e compareça, afinal, a AGECEF-BA tem se destacado no cenário nacional como uma entidade aberta, democrática e atuante na defesa dos interesses do segmento gerencial e da própria Caixa. "Aqui não existe um grupo de gerentes que decide pelos demais. O espaço é aberto e fazemos questão da participação de todos. Do Assistente ao Superintendente, todos têm o dever de participar e, de igual forma o poder de voz e voto", afirma o diretor de Comunicação da entidade, Paulo do Amor Divino.



Diretores na AGECEF-BA

Associados ganham descontos especiais

Os associados à AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) têm descontos especiais para toda a família nas áreas de educação, jurídica, compras e serviços. São diversas opções que garantem uma boa economia.

Sem dúvida alguma, as facilidades aliviam o bolso, já que os descontos são bem atrativos. Mas, valem apenas para o gestor da Caixa associado à AGECEF-BA.

Para ter acesso de forma rápida e saber quais os parceiros, basta acessar o site - www.agecefba.com.br - e clicar na seção Convênios. Os descontos são bem atrativos. Entre as empresas, as Faculdades Estácio, Ruy Barbosa, UNIFACS, as escolas Recanto de Viver e a creche escola Sonho de Criança, DIV Z, Rochelle, DryClean e Arnaldo Costa Júnior Advocacia.



Para solicitar o desconto em um dos estabelecimentos parceiros, é preciso apresentar uma declaração de associado. Os descontos não são cumulativos.